

## HORTAS URBANAS: A SATISFAÇÃO DE MEXER NA TERRA

RAQUEL FLORES CARDOSO<sup>1</sup>; MARIA JÚLIA ENGEL LIESKE<sup>2</sup>; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPEL/FAEM – *raquelflorescardoso@gmail.com*

<sup>2</sup>UFPEL/FAEM – *mariajulieske@outlook.com*

<sup>3</sup>UFPEL/ICH/LEUR – *geoliveira.ufpel@gmail.com*

<sup>4</sup>UFPEL/FAEM (orientador) - *jtzanusso@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho com as hortas tem possibilitado estabelecer um espaço coletivo e dialógico para a construção de um trabalho interdisciplinar, ampliando o sentido da contextualização do ensino-aprendizagem e servindo como um impulso à transformação social.

Neste sentido, o projeto "Hortas urbanas" vem atendendo moradores vinculados à Associação do bairro Tablada (Pelotas, RS), onde procurou-se desenvolver ações que viabilizassem a implantação e melhoria de uma horta no espaço urbano, baseada em premissas de sustentabilidade (social, econômica e ambiental) e de cultivo orgânico.

Os aspectos de valorização dos indivíduos e seus saberes, produção de alimentos saudáveis, trabalho coletivo e colaborativo permearam as ações do projeto. O projeto foi desenvolvido em diferentes etapas: (i) conhecimento e organização do grupo; (ii) levantamento de demandas; (iii) planejamento e execução de oficinas e (iv) ações pontuais, como construção de composteiras, preparo de canteiros, entre outras.

A preocupação com a satisfação e o envolvimento do público-alvo em projetos desta natureza é sustentado pelo levantamento realizado por Branco e Alcântara (2011), onde verificaram que em muitos trabalhos ligados a horticultura comunitária são registrados problemas como a falta de organização social, falta de assistência técnica, de capital, de terra e água, sendo que a maioria dos projetos tem curta duração (menos de 03 anos).

Afim de avaliar-se o grau de satisfação e envolvimento do público-alvo, foi elaborado um questionário sem identificação dos participantes, composto por 08 questões, sendo 03 fechadas (opções definidas) e as demais abertas.

Dentre os relatos das experiências dos participantes, destacaram-se a valorização dos alimentos produzidos de forma orgânica, o prazer em consumir os alimentos das quais eles foram sujeitos ativos no processo de produção e a satisfação do contato com a terra.

### 2. METODOLOGIA

No presente estudo, optou-se pela realização de uma enquete, pois esta diferencia-se de pesquisas quantitativas, tanto pela metodologia utilizada quanto pelos objetivos, mesmo que ambas exijam planejamento cuidadoso e seleção de instrumentos adequados para que se torne possível gerar resultados analisáveis e conclusivos.

Segundo Bernstein e Roitman (2016), uma enquete consiste em realizar o levantamento de opiniões e/ou percepções que sejam representativas de um coletivo de pessoas, sobre um determinado assunto de interesse geral e que diz respeito a um número restrito de entrevistados. A enquete é executada através de

uma sondagem com "pouco rigor metodológico", não havendo segmentação dos entrevistados por faixas da população e a média das opiniões reflete o parecer somente daqueles que participaram da mesma.

A elaboração do questionário é um dos pontos fundamentais para que a enquete produza resultados conclusivos, neste sentido ela é desenvolvida nas seguintes etapas: (i) definição dos objetivos da enquete, (ii) seleção dos tipos de perguntas (objetivas/fechadas ou subjetivas), (iii) formulação das perguntas, (iv) realização da enquete e (v) análise e interpretação das informações.

A primeira etapa definiu que o objetivo consistia em fazer levantamento da satisfação do público-alvo com o projeto e com o exercício de mexer na terra e cultivar seus próprios alimentos. Ainda, procurou-se aferir se as ações do projeto estão sendo suficientes para que adquiram autonomia/confiança para realizarem sozinhos as tarefas do dia-a-dia na horta. Assim, foi elaborado um conjunto de 08 perguntas, sendo 03 objetivas e as demais com livre manifestação dos participantes (subjetivas).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contrariando a popularização de formulários eletrônicos para a realização de enquetes, optou-se pela versão impressa, já que desconhecia-se o fato do público-alvo do presente estudo dispor de acesso à internet, ou mesmo de um computador em suas residências, assim como o formulário eletrônico apresenta limitações de entrada de alternativas, conforme descrito por Oliveira & Jacinski (2017). Embora não tenha sido caracterizado o conjunto de entrevistados, conhecendo-se previamente este grupo, pode-se caracterizá-lo como sendo composto, majoritariamente, por indivíduos com idade superior a 50 anos e com baixo grau de escolaridade, fatores que também poderiam ser limitantes na aplicação de um formulário *on-line*.

Quanto as respostas às questões na ordem em que foram feitas, para expressar em uma palavra o sentimento de trabalhar no projeto da horta, vida e satisfação foram citadas, cada uma, por 25% dos entrevistados. Na questão 2, Figura 1, quanto ao sentimento de preparar os canteiros e mexer na terra, 50% assinalou o sentimento de "prazer/bem-estar", seguido de "alegria", com 30% e "útil" 10%. Esquecer dos problemas e gratidão, ambas opções obtiveram 5% nas citações.

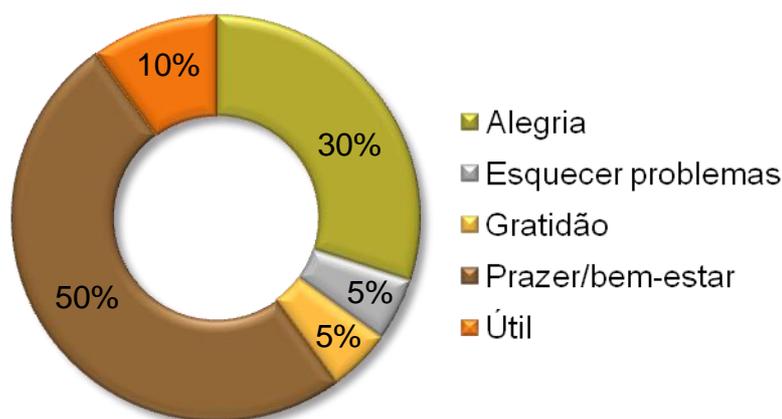


Figura 1 - Sentimento ao mexer na terra, durante preparo dos canteiros.

Dentre as oficinas realizadas, foram assinaladas como sendo as mais difíceis de serem compreendidas, a de controle de pragas e doenças e vermicompostagem. Para este item, acreditamos que a oficina de preparo de receitas para controle de pragas e doenças não foi ilustrativo o suficiente e não dispunha-se de material escrito para que as pessoas atendidas tivessem um guia de consulta. O manejo do sistema de vermicompostagem é mais complexo em relação aos demais sistemas de compostagem implantados pelo grupo, justificando assim as respostas obtidas na presente enquete.

Na quarta questão, relativa a autonomia do grupo em realizarem as atividades da horta sozinhos, 50% citou que este sentimento é parcial. Neste item podemos explorar duas vertentes para explicar tal falta de autonomia, uma diz respeito as oficinas não terem sido suficientemente esclarecedoras, a outra possível explicação está ligada ao fato de que também foi observado que nem todas as pessoas atendidas pelo projeto estiveram presentes em todas as oficinas.

Quanto aos cultivos sugeridos a serem implantados, estes surgiram de debates iniciais com o público-alvo e foram seguidas as recomendações de cultivo, segundo Vieira (2010). Na presente enquete, questionando-se sobre os vegetais considerados mais fáceis de serem cultivados surgem em ordem de importância: abóbora, alface, couve e beterraba, apresentados na Figura 2. A primeira opção realmente parece ser lógica, pois o plantio foi feito em covas, sem preparo prévio de canteiros, não apresentou pragas ou doenças e produziu uma grande quantidade de frutos. As mudas de alface, couve e beterraba são compradas no comércio local, assim são de fácil implantação em comparação aos demais cultivos. A beterraba apresentou como limitações ter-se obtido caules pequenos e baixa produção, provavelmente devido a limitações do solo (fertilidade ou falta de drenagem).

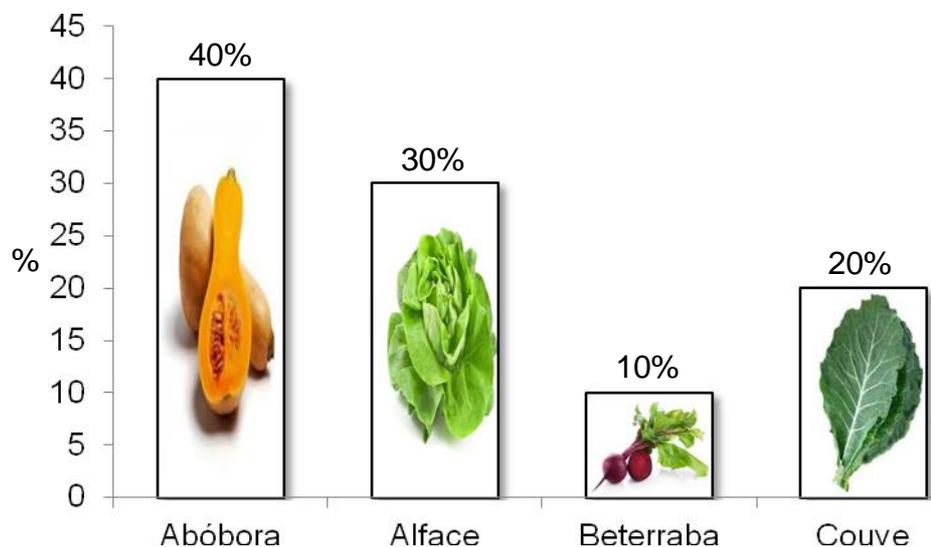


Figura 2 - Preferência (%) dos principais cultivos realizados pelos moradores da Associação do bairro Tablada (Pelotas-RS), atendidos pelo projeto "Hortas urbanas"

Quando questionado sobre a preferência de vegetal para consumo, foi unânime que o pepino para conserva foi o preferido. As moradoras realizaram uma "oficina" por iniciativa própria e demonstraram grande satisfação com o

cultivo, sendo que um período intenso de chuvas, no início de 2019 definhou as plantas.

Com relação a algum aprendizado novo proporcionado pelo projeto, 50% dos entrevistados declararam o desenvolvimento de receitas, seguido da vermicompostagem. Sem dúvida, a atuação de integrantes do Curso de Gastronomia trouxe muitas novidades na utilização e preparo de alimentos, enriquecendo o presente projeto.

Finalmente, no espaço para sugestões, foram citadas a realização de mais oficinas, a necessidade de continuidade do projeto, assim como explorar-se melhor as ervas medicinais. Foi observado que o público-alvo carece de mais apoio para realizar as atividades, apresentando pouca autonomia, assim como o trabalho com plantas medicinais foi iniciado, mas ainda pouco explorado.

#### 4. CONCLUSÕES

O público-alvo demonstra satisfação em mexer na terra e em fazer parte do projeto, mas ainda não possui total autonomia. Algumas oficinas devem ser revistas na sua forma de abordagem e os cultivos a serem explorados devem seguir as preferências das pessoas atendidas, sendo que as oficinas de gastronomia podem melhorar a aceitação de outros vegetais ainda pouco usuais no dia-a-dia das pessoas atendidas no projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, A.; ROITMAN, R. **O que você precisa saber para realizar uma enquete**. CECIERJ. 2016. Educação pública. Acessado em 05 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.cecierj.edu.br>.

BRANCO, M.C.; ALCÂNTARA, F.A. Hortas urbanas: o que nos diz a literatura brasileira. **Horticultura Brasileira**, v.29, n.3.. p.421-428. 2011.

DINIZ, E. R.; MOURO, G.F.; CARVALHO, J.H.; SERVELLO Jr., O.J.; NASCIMENTO, M.T.; RIBEIRO, A.M.S. A horta escolar de base agroecológica como instrumento pedagógico. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2. 2013. 5p. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS

OLIVEIRA, G.W.B & JACINSKI, L. **Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms**. 2017. 51f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

VIEIRA, D.F.A. **Catálogo brasileiro de hortaliças**. Brasília-DF: Ed. EMBRAPA Hortaliças, 2010. 60p.